

JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA, O DOUTOR PRETO

Justiniano Clímaco da Silva, o Doutor Preto, como era conhecido em Londrina, nasceu no dia 8 de janeiro de 1908, na cidade de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. É filho de Justino de Matos da Silva, carpinteiro, e de Anastácia da Anunciação, trabalhadora doméstica. Segundo relatos orais e memórias de família, Justiniano Clímaco da Silva era neto de escravizados. Seus pais eram pobres e não tinham condições de bancar seus estudos, porém Justiniano foi para Salvador com a ajuda de uma tia, Maria Juliana dos Passos Ferreira, que morava na cidade. Formou-se primeiramente como professor, obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras e ministrou aulas como professor de Matemática e Latim. Com o dinheiro que ganhava como professor pôde bancar financeiramente seus estudos e assim formou-se médico em 1933, pela Faculdade de Medicina da Bahia, sendo o único negro numa turma de 95 universitários.

Foi um dos primeiros médicos a chegar a Londrina, em 1938, num período de grandes epidemias que levaram muitas pessoas a morte no município. Foi médico da saúde pública da cidade e tornou-se especialista no combate às doenças infectocontagiosas como a malária e a febre amarela. Foi o primeiro médico negro atuante em Londrina, cidade onde clinicou por mais de 50 anos, tendo atendido mais de 30 mil pacientes, sobretudo a parcela pobre da população.

Decupagem José Carlos (11'20")

Dr. Clímaco foi médico da saúde pública e, assim como os outros médicos pioneiros, enfrentou a falta de recursos e as carências materiais, porém, praticava o ofício com comportamento comunitário, atendendo a quem precisasse. Fazia partos, cirurgias do estômago e de apendicite. Tratava casos de lepra, tifo, tuberculose, febre amarela, malária, pneumonia, que eram doenças graves e típicas da época. Além das doenças mencionadas, também tratou os pacientes de blemorragia, a popular gonorréia, por haver em Londrina uma das mais populosas zonas do meretrício do Brasil, sendo o primeiro médico a usar a penicilina em Londrina, que possibilitava a cura dessa doença, que fazia

vítimas fatais no município. Participou ativamente para a construção da Santa Casa, doando ao hospital sua própria maleta médica, e, tal como outros colegas da época, dedicou-se gratuitamente ao Pronto Socorro da Santa Casa durante duas décadas.

Além de médico, tornou-se proprietário e diretor do periódico Paraná-Jornal, um dos primeiros jornais da cidade. Em sua trajetória em Londrina, o Dr Clímaco teve mais de 100 afilhados de batismo e casamento, pessoas que ele fez nascer de suas próprias mãos e que os pais por gratidão, pois na maior parte dos casos ele não cobrava, faziam dele padrinho dessas crianças. O Dr. Clímaco teve um filho adotivo, o médico cardiologista José Alberto Correia da Silva que atua ainda hoje em Londrina.

Decupagem José Carlos (21')

No ano de 1941, Londrina contava com uma população de 13.000 habitantes, o que inspirou o corpo médico a fundar a Associação Médica de Londrina, e o Dr Clímaco foi um dos sócios fundadores, além de diretor da entidade em diversas gestões. O ano também foi marcado pelo planejamento da construção de grandes hospitais: Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Hospital Evangélico.

Dr. Clímaco foi eleito Deputado Estadual constituinte pelo Partido Social Democrático, como o quinto mais votado do Paraná e o primeiro eleito por Londrina. Em uma de suas ações como deputado, o Dr. Clímaco lutou pela criação de um hospital de tuberculosos na região. O apelo foi atendido e o hospital foi construído onde atualmente é o Hospital Universitário de Londrina.

Em 1996, foi concedido ao Dr. Clímaco o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, sob a lei Nº. 11502 - 05/08/1996. O médico pioneiro morreu em 27 de agosto de 2000, aos 92 anos de idade. No dia 30 de outubro de 2002, a Câmara Municipal de Londrina aprovou a Lei Nº 8946, que denominou Doutor Justiniano Clímaco da Silva a Unidade Básica de Saúde do Conjunto Habitacional Vivi Xavier, região Norte de Londrina.

